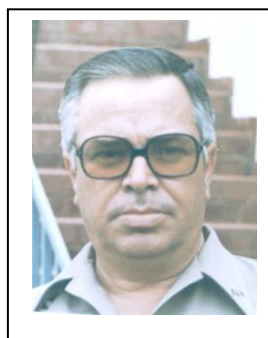


O CERCO DOS ALIADOS DA CIDADE DE SEBASTOPOL NA GUERRA DA CRIMÉIA 1854-1855



Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de artigo do autor para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamo de bibliotecas do Exército

O CERCO DOS ALIADOS DA CIDADE DE SEBASTOPOL NA GUERRA DA CRIMÉIA 1854-1855

Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista Presidente da FAHIMTB

O significado geopolítico e estratégico da Península da Criméia para os Aliados e para os russos em 1854 , e que a agora a anexaram a Rússia, enfrentando protestos da sete nações mais ricas e também potencias militares expressivas.

Em setembro de 1854, as tropas aliadas do Reino Unido, França e Piemonte chegaram à **Crimeia** e sitiaram a cidade de Sebastopol, base oficial da Marinha Tsarista no Mar Negro, de onde ela ameaçava expandir o seu poder pelo Mediterrâneo. E antes que viesse a ser encurralada, as tropas russas se retiraram.

No começo de outubro, engenheiros franceses e britânicos, movendo sua base para Balaclava, começaram a erguer as construções da linha de assédio ao longo dos planaltos de Chersonese, ao sul de Sebastopol. As tropas escavaram abrigos, baterias armadas e trincheiras.

Com a saída do Exército Russo e seu comandante o Príncipe Menshikov, a defesa de Sebastopol ficou a cargo dos Vice-Almirantes Vladimir Kornilov e Pavel Nakhimov, auxiliados pelo engenheiro-chefe de Menshikov, o Tenente Coronel Eduard Totleben.

As forças militares disponíveis para a defesa de Sebastopol eram de 4500 milicianos, 2700 artilheiros, 4.400 marinheiros, 18.500 fuzileiros-navais e 5000 auxiliares de serviço, totalizando pouco mais de 35 000 homens.

Os russos primeiro puseram a pique alguns navios, para a proteção do porto, usando seus canhões navais como artilharia adicional e seus tripulantes como fuzileiros. As embarcações propositadamente postas a pique incluíam: **O Grão-Duque Constantino** e o **Cidade de Paris** (ambos com 120 peças de artilharia), **Valente, Imperatriz Maria, Chesme, Yagondeid** (84peças), **Kavarna** (60), **Konlephy** (54), fragata a vapor **Vladimir**, navios a vapor **Troante, Bessarábia, Danúbio, Odessa, Elbrose e Krein**.

Em meados de outubro de 1854 os Aliados possuíam 120 peças de artilharia prontas para abrir fogo contra Sebastopol. Mas os russos tinham cerca de três vezes mais armas para responder ao fogo e defender-se dos ataques da infantaria.

Em **17** de outubro de 1854 começou os duelos de artilharia. As armas russas destruíram inicialmente um paiol francês, inutilizando suas armas. O fogo britânico destruiu o paiol russo durante a batalha de **Malakoff**, matando o Almirante Kornilov, destruindo a munição russa no lugar e abrindo uma brecha na defesa de Sebastopol. As tropas britânicas e francesas, adiaram o ataque da Infantaria, perdendo ocasião para um desfecho prematuro do cerco de Sebastopol.

A este tempo, os navios Aliados combatiam as defesas russas, causando danos mas logo recuando para suas posições defensivas. O bombardeio foi retomado no dia seguinte; mas, trabalhando durante a noite, os russos repararam os danos sofridos. Isto tornou-se um padrão repetido ao longo do cerco.

Durante outubro e novembro de 1854, as batalhas de **Balaclava** e de **Inkerman** aconteciam distantes das linhas de assédio a Sebastopol. Depois de **Inkerman**, os russos sentiram que o cerco de Sebastopol não poderia ser levantado com uma batalha campal . E conseguiram enviar pouco a pouco suas tropas para dentro da cidade, a fim de ajudarem na sua defesa.

Em fins de novembro o tempo mudou e uma tempestade de inverno arruinou os acampamentos aliados e interrompeu suas linhas de provisão. Homens e cavalos padeceram doenças e fome, diante daquelas condições adversas.

Enquanto Tenente Coronel Eduard Totleben estendia as fortificações ao redor de Redan, do bastião da bandeira e de **Malakoff**, o engenheiro-chefe britânico **John Burgoyne** percebeu estar em Malakoff a chave para a entrada na cidade.

Foram iniciados os trabalhos a fim de permitir um cerco concentrado a Malakoff, e permitir uma maior aproximação das tropas aliadas.

Em resposta, o engenheiro Tenente Coronel Eduard Totleben escavou casamatas onde franco-atiradores russos armados com rifles pudessem alvejar, escondidos, os sitiados. Foi uma antecipação da Guerra de Trincheiras que caracterizou a centenária I Guerra Mundial. Estes postos estabelecidos por Totleben se tornaram o principal objetivo dos ataques aliados.

Quando o inverno amainou, os Aliados puderam restabelecer muitas rotas de provisão. Uma nova **ferrovia**, a **Ferrovia Central da Grande Crimeia** foi construída por contrato por Thomas Brassey e Samuel Peto, servindo para transportar materiais de Balaclava até a linha de cerco de Sebastopol, inclusive mais de 500 peças de artilharia e farta munição.

Em 8 de abril de 1855 (Domingo de Páscoa), os Aliados retomaram o bombardeio das defesas russas. Em 28 de junho o Almirante Nakhimov morreu, alvejado na cabeça por um um soldado aliado.

Em **24 de agosto** os Aliados iniciaram o 6º e o mais pesado bombardeio da fortaleza. 307 canhões aliados dispararam 150 000 tiros, sofrendo os russos baixas diárias entre 2.000 e 3000 mil homens. No dia 27 de agosto 13 Divisões e uma Brigada aliadas (numa força total de 60 000 homens) iniciaram o derradeiro ataque a Sebastopol.

Os franceses conseguiram conquistar o reduto de Malakoff, fazendo com que a defesa russa se tornasse insustentável.

Na manhã de **28 de agosto** as tropas russas abandonaram o lado sul de Sebastopol.⁸

Embora defendida heroicamente e às custas de pesadas baixas aliadas, a queda de Sebastopol significou historicamente à derrota russa na Guerra da Crimeia. A maioria dos defensores russos da cidade foi enterrada em mais de 400 sepulturas coletivas.



Museu em Sebastopol lembrando a resistência ao cerco aliado da cidade na Guerra da Crimeia

